



**INSTITUTO
FEDERAL**
Fluminense

Projeto Pedagógico do Curso de
Pós Graduação *Lato Sensu* em

**Docência no século
XXI: educação e
tecnologias digitais.**

Itaperuna, RJ.
2019.

REITOR

Jefferson Manhães de Azevedo

PRÓ REITOR DE ENSINO

Carlos Artur de Carvalho Areas

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

Vicente de Paulo Santos de Oliveira

**DIRETORA GERAL DO IF FLUMINENSE
CAMPUS ITAPERUNA**

Michelle Maria Freitas Neto

**DIRETORA DE ENSINO DO IF FLUMINENSE
CAMPUS ITAPERUNA**

Alcione Gonçalves Campos

DIRETOR DE PESQUISA E EXTENSÃO

Roberto da Silva Lanes Filho

**COORDENADOR DO CURSO DE POS
GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA NO SÉCULO
XXI: EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS**

Eliseu Roque do Espírito Santo

ATUALIZAÇÃO DO PROJETO

Thaís Reis de Assis.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	1
2. COORDENAÇÃO ACADÊMICA.....	2
3. JUSTIFICATIVA.....	2
4. OBJETIVOS	5
4.1 Objetivo Geral	5
4.2 Objetivos Específicos.....	5
5. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA.....	6
6. METODOLOGIA.....	6
6.1 Perfil do Ingresso e Critérios de Seleção	7
6.2 Sistema de Avaliação.....	8
6.3 Integralização.....	9
6.4 Interdisciplinaridade	9
6.5 Atividades Complementares	10
6.6 Trabalho de Conclusão de Curso.....	10
7. DISCIPLINAS E MÓDULOS.....	11
8. EMENTÁRIO	12
9. CORPO DOCENTE.....	35
10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	36

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Denominação do Curso	Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> em Docência no Século XXI: Educação e tecnologias digitais.
Área de Conhecimento	Grande área 7080006 Educação Subárea 70804028 Métodos e Técnicas de Ensino 70804036 Tecnologia Educacional 70807000 Tópicos Específicos de Educação
Nível	Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i>
Certificação	Especialista em Docência no Século XXI: Educação e Tecnologias Digitais.
Modalidade de Ensino	Presencial
Público-alvo	Bacharéis e licenciados de todas as áreas do conhecimento que tenham interesse na temática.
Pré-requisito	Possuir graduação em qualquer área
Unidade ofertante	Instituto Federal Fluminense <i>campus</i> Itaperuna BR 353, km 3, Cidade Nova. Itaperuna/RJ
Número de vagas oferecidas	30
Forma de ingresso	Processo Seletivo
Periodicidade da oferta	Anual
Turno de funcionamento	Noturno
Carga horária total do curso	402 horas
Tempo de duração do curso	15 meses
Bases legais	Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação). Resolução CNE/CES nº 01 de 08/06/2017 Resolução IFF nº 03 de 11/03/2016.

2. COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Eliseu Roque do Espírito Santo.

Doutor em Teologia na área de concentração Educação e Religião pela EST/IEPG (2010), Mestre em Teologia na área de concentração Educação e Religião pela EST/IEPG (2005), Pós-graduado (lato sensu) em Educação a Distância pela Pós Graduação SENAC/RS (2008), Graduado em Pedagogia pela UERJ com habilitação em formação de professores (1998). É professor de educação no Instituto Federal Fluminense - Campus Itaperuna. Atua nas áreas de ensino de educação de jovens e adultos, educação à distância e formação de professores. Tem experiência com coordenação pedagógica e elaboração de cursos na modalidade à distância.

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IF Fluminense) é uma autarquia federal centenária. Foi fundada em 1909 como Escola de Aprendizizes e Artífices, numa perspectiva de "formação para o trabalho". Em seguida, passou pela transformação em Escola Industrial, ainda com o objetivo de "ensinar um ofício", até se tornar Escola Técnica Federal, formadora de técnicos industriais de nível médio, que iriam, dentro de uma perspectiva desenvolvimentista, trabalhar no crescente parque industrial brasileiro. No final da década de 1970, iniciou sua luta para se transformar em Centro Federal de Educação Tecnológica, fato que só se consolidou em 1999, mas que permitiu a ampliação de sua área de atuação para além do ensino profissionalizante de nível médio.

Em outubro de 2004, sob decreto assinado pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, o CEFET passou a ser Centro Universitário, com todas as prerrogativas que lhe eram inerentes. Além do ensino médio e técnico, o CEFET passou a oferecer os cursos superiores além de pós-graduações *lato sensu*.

Em 2009, já como Instituto Federal Fluminense, foi inaugurado o campus Cabo Frio, na Região dos Lagos, e entrou em funcionamento o campus Itaperuna, no noroeste fluminense. Também neste ano, o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges foi incorporado ao Instituto.

Atualmente o IF Fluminense além dos cursos de nível médio regular, cursos técnicos concomitantes e integrados ao Ensino Médio possui cursos de nível superior, pós graduações *lato sensu* e *strictu sensu*. Entretanto, sua atuação não se limita ao ensino. O IF Fluminense campus exerce um importante papel na articulação de agentes públicos e privados da região Norte do estado do Rio de Janeiro. Não poderia assim, deixar de abarcar estudos e cursos na área de Educação uma crescente demanda desta região.

A Educação é um componente indispensável para o desenvolvimento humano. Ela é a responsável pela formação e aprimoramento das gerações ao longo dos tempos. Ao mesmo tempo é constantemente questionada e convidada a refletir as mudanças sociais e o seu papel nesta conjuntura.

No geral, tanto a Educação Básica como o Ensino Superior passaram por um processo de expansão e democratização na última década. Ambas convivem com as incertezas e demandas de um mercado globalizado em expansão bem como com uma sociedade imersa no uso das tecnologias digitais. Este horizonte tem exigido cada vez mais uma reflexão sobre a formação inicial/continuada do professor e de sua prática pedagógica.

A legislação educacional em vigor delimita a obrigatoriedade de formação em licenciatura para o exercício do magistério na Educação Básica. Algo que não ocorre no Ensino Superior. A maioria das instituições tem em seus quadros professores formados em cursos de bacharelado sem, contudo, terem cursado os componentes curriculares de formação pedagógica para o exercício da docência. São professores sem uma formação inicial adequada para o magistério, cuja prática é construída no fazer diário, sem embasamento nos pressupostos teóricos pedagógicos. Não é raro, observar que tais profissionais têm limitações, por exemplo, na transposição didática das bases científicas de sua área de conhecimento, na compreensão da dimensão reflexiva do processo de ensino e aprendizagem ou ainda na realização de uma prática educativa coletiva e interdisciplinar.

Segundo Vasconcellos (1994), para se constituir docente, um conjunto

de outros saberes devem ser agregados, em especial os saberes pedagógicos, que normalmente não fazem parte dos processos formativos de bacharéis e que são, muitas vezes, desconhecidos por alguns docentes, sobretudo do Ensino Médio, Técnico e Superior. Não basta ter apenas domínio sobre o conteúdo, é preciso também conhecer metodologias que favoreçam o processo de ensino aprendizagem. Neste contexto, este curso se justifica pela necessidade eminente da formação pedagógica de profissionais que atuam e atuarão tanto no Ensino Médio, como no Técnico e no Ensino Superior.

O Curso de Pós-Graduação em Docência no Século XXI: educação e tecnologias digitais têm como finalidade preparar profissionais para o exercício da docência, sobretudo, no Ensino Superior, Médio e Técnico. Para tanto, visa-se, desenvolver competências técnico- conceituais e metodológicas articuladas à produção do conhecimento científico, contribuindo para formação dos docentes, além de atender às necessidades do mercado local, regional e nacional.

No âmbito dessa proposta intenta-se trabalhar a docência como objeto de pesquisa e formação profissional continuada. Neste curso, a docência será refletida e pensada como i) diversas áreas do saber e do ensino; ii) conteúdos didáticos – pedagógicos diretamente relacionados ao campo da prática profissional; iii) saberes pedagógicos; iv) explicitação de sentido da existência humana individual, com sensibilidade pessoal e social; v) uso das ferramentas informacionais e seu uso na educação.

A prática docente será refletida e debatida no contexto de inserção das tecnologias de informação e comunicação no âmbito das salas de aula. Ao longo do curso o aluno será convidado a conhecer novas formas de ensinar e aprender, através de estudos teóricos e práticos. Objetiva-se assim ao final proporcionar ao cursista uma formação para a docência no século XXI, incentivando o uso das novas tecnologias digitais em salas de aulas e em práticas de ensino.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Construir competências técnico-científicas e instrumentalização em tecnologias digitais para a docência no Ensino Superior, Médio e Técnico, alicerçada em uma visão ampla, abrangente, reflexiva e integrada de sociedade no século XXI.

4.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar uma formação abrangente nas dimensões cultural, política, epistemológica, ética e estética que torne o aluno apto a desenvolver estratégias educativas democráticas de acesso ao conhecimento numa perspectiva sócio- histórica;
- Incentivar a docência de caráter reflexivo, enquanto uma ponte entre o conhecimento sistematizado, os saberes da prática social e a cultura na qual acontece o ato educativo;
- Capacitar para o trabalho coletivo e planejamento conjunto, a fim de se discutir a aprendizagem dos alunos e a formação docente;
- Preparar profissionais do ensino para interagirem com tecnologias nos seus ambientes de trabalho;
- Construir ferramentas educacionais para apoiar ambientes de ensino;
- Desenvolver pesquisas e produção continuada.

5. CONCEPÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência no século XXI: educação e tecnologias digitais do IF Fluminense – Campus Itaperuna fundamenta-se em uma concepção pedagógica que dá ênfase ao desenvolvimento da pesquisa, ao aperfeiçoamento de recursos humanos e tecnológicos. Tem por diretrizes o estímulo à autonomia intelectual, o respeito à pluralidade e a necessidade de atender às demandas sociais. O intuito deste curso é debater e problematizar o uso das tecnologias digitais em sala de aula, preparando o aluno (licenciado ou não) para uso de tais ferramentas em seu fazer cotidiano.

6. METODOLOGIA

As perspectivas do conhecimento em uma era de impermanência caracterizam-se pela inovação em ritmo célere, cabendo à Universidade e aos Institutos Federais a incessante atualização de meios que visem qualificar docentes para o ensino médio, técnico e superior. Estas instituições devem proporcionar ao docente o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a importância da educação e, especificamente, do professor frente aos desafios da educação brasileira na contemporaneidade.

Este curso fará uso de metodologias ativas de ensino, como: exposições dialogadas, seminários, pesquisas, visitas de campo, atividades em grupo, etc. Espera-se assim, que o docente possa repensar a sua prática pedagógica ou construí-la de forma a estar apto a reconhecer as múltiplas dimensões do trabalho docente. Isto será realizado a partir da análise crítica do contexto em que se realiza sua prática educativa, atuando de forma competente, demonstrando sensibilidade ética e consciência política da importância do professor no processo de transformação social.

A preocupação com a qualidade do ensino, nas diferentes áreas do conhecimento, aponta para a importância da preparação pedagógica de seus

docentes, face às demandas que lhes são postas no mundo contemporâneo e aos princípios expressos na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96).

O futuro especialista deve integrar e transpor os conhecimentos específicos, relacionando-os com outros campos de saber, de forma a aprimorar suas habilidades e competências, com visão interdisciplinar, valorizadas dentro do planejamento do Curso.

De maneira geral, neste curso, a metodologia utilizada privilegiará o estímulo à atitude criativa, investigativa, reflexiva, de busca do conhecimento e expressão das experiências vivenciadas.

6.1 Perfil do Ingresso e Critérios de Seleção

Este curso é voltado para bacharéis e licenciados de todas as áreas do conhecimento que tenham interesse em docência no século XXI, educação e novas tecnologias.

As vagas serão distribuídas de acordo com a Portaria Normativa nº13 de 11 de maio de 2016. Esta portaria estabelece 20% das vagas para candidatos autodeclarados negros ou pardos, 5% aos candidatos autodeclarados indígenas e 5% aos que se autodeclararem deficientes no ato da inscrição. Ainda serão disponibilizadas 10% das vagas para servidores do IF Fluminense que atingirem a nota mínima para aprovação.

Para a seleção serão criados critérios que contemplam: prova dissertativa- argumentativa (classificatória e eliminatória) onde o candidato deverá escrever sobre um tópico proposto pela banca examinadora contemplando as referências bibliográficas indicadas (peso 6). A segunda etapa consiste na avaliação do currículo do candidato (peso 4) sendo classificatória.

A avaliação das etapas será realizada por um banca examinadora composta por docentes do IF Fluminense Campus Itaperuna. Estes devem possuir no mínimo o título de Mestre ou Doutor na área ou em áreas afins.

6.2 Sistema de Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo de formação, enquanto fornece um diagnóstico e afere os resultados alcançados. Esta pressupõe verificar os conhecimentos construídos, a capacidade de utilizá-los e de buscar outros meios para realizar o que é proposto. A avaliação se dará de forma permanente e sistemática, com abordagens qualitativas e quantitativas, tendo como critérios o desempenho do aluno, a participação, a realização de tarefas, a frequência, envolvendo, principalmente, a verificação do rendimento do aluno durante todo o processo. Isto se fará por meio de provas, estudos de casos, relatórios de pesquisas, participação em debates e atividades interdisciplinares, entre outros que propiciem a verificação de sua capacidade analítica, crítica e reflexiva.

Para o aluno ser aprovado em qualquer dos componentes curriculares, é necessário, além da frequência mínima de 75% do total das aulas ministradas, obter a nota 6,0 (seis). Para efeito de atribuição de valor aos trabalhos realizados pelo aluno, será adotada a escala de zero a dez, admitindo-se, apenas, a fração de meio ponto.

A obtenção do grau dar-se-á por meio de provas, trabalhos, seminários e processos afins, dependendo das características específicas dos tópicos abordados, cabendo ao professor de cada componente curricular estabelecer as normas e os critérios de avaliação.

Será aprovado no Curso, para fins de certificação, o aluno aprovado em todos os componentes curriculares ministradas (com nota mínima de 6,0 em cada uma e mínimo de 75% de frequência às atividades propostas). Deverá ainda apresentar o trabalho de conclusão de curso, em forma de ARTIGO CIENTÍFICO. A construção deste artigo será iniciada no componente curricular Métodos e Técnicas de Pesquisa. Os artigos podem ser elaborados e apresentados em dupla.

6.3 Integralização

Ao aluno que cumprir todos os requisitos do Curso e for aprovado em todas as disciplinas (nota mínima 6) com frequência mínima de 75% e nota mínima de 7,0 (sete), em uma escala de zero a dez, no Trabalho de Final de Conclusão de Curso (artigo científico), será conferido pelo IF Fluminense campus Itaperuna o Certificado de Especialista em Docência no Século XXI: educação e tecnologias digitais, conforme Resolução 01/2001 do CNE/CES

6.4 Interdisciplinaridade

O cerne do curso Docência no século XXI, educação e novas tecnologias, é por si só, temas interdisciplinares que perpassam uma série de saberes e áreas do conhecimento. São tópicos que dialogam e convergem com as mais distintas áreas do conhecimento.

Neste curso a interdisciplinaridade ocorrerá não só na maneira como as disciplinas serão ministradas, mas englobará a participação do aluno no processo educativo, sua análise e a ressignificação de sua prática. Para tal, o curso é organizado em seis módulos que contemplam disciplinas variadas e que contam com a participação de professores de diferentes áreas do conhecimento. Partindo deste princípio será feita a reflexão acerca do papel do professor e da prática pedagógica no século XXI.

A fim de concretizar a interdisciplinaridade, será estimulada a investigação dos temas a partir da busca de fontes diversas e pertinentes de informação, o diálogo grupal, sempre incentivando a construção coletiva do conhecimento de modo a favorecer a solidariedade e a ação conjunta.

Os componentes curriculares do curso e a metodologia adotada instigarão a construção e a prática de um projeto pedagógico crítico que envolve aspectos filosóficos, culturais, políticos, pedagógicos e didáticos. A interdisciplinaridade também serão trabalhada no diálogo entre as disciplinas que integram a grade curricular e na construção do trabalho de conclusão de curso.

6.5 Atividades Complementares

Em resposta aos anseios que norteiam o Curso, serão promovidos encontros culturais, visitas, trabalho de campo, seminários interdisciplinares, viagens técnicas. Estas podem incluir participantes e conteúdos de outros Cursos do IF Fluminense Campus Itaperuna, que interajam com a Docência no Século XXI. Este espaço representa um inestimável complemento para as atividades curriculares.

6.6 Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao final do curso, o aluno deverá apresentar, no prazo de 90 dias, um artigo científico, cuja orientação caberá a um professor do curso, com titulação mínima de Mestre, escolhido pelo aluno ou indicado pelo Coordenador do Curso.

O artigo científico pode ser realizado em duplas e deve ser apresentado pelos alunos a uma banca composta por três professores, sendo um deles o orientador, podendo ser aprovado ou reprovado.

Os alunos serão incentivados a submeter o artigo para congresso e eventos científicos e também, a alguma revista científica.

7. DISCIPLINAS E MÓDULOS

Módulo	Disciplina	CH	Docente
I	Cibercultura e Comunicação Mediada por Computador	32	João Felipe Barbosa Borges
	Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.	32	Michelle Maria Freitas Netto Orlando Pereira Afonso Jr.
II	Psicologia da Aprendizagem	32	Thaís Reis de Assis
	Planejamento, gestão e avaliação institucional.	32	Josélia Rita da Silva
III	Métodos e Técnicas de Pesquisa	32	Camila Ramos de Oliveira Nunes
	Ferramentas Computacionais	32	Michelle Maria Freitas Netto Orlando Pereira Afonso Jr
IV	Didática do Ensino	32	Thaís Reis de Assis
	Construção de Práticas Educativas em Ambiente Virtual de Aprendizagem	32	Eliseu Roque do Espírito Santo
V	Bases Filosóficas da Educação	32	Eliseu Roque do Espírito Santo
	Tecnologias de Imersão e sua Aplicabilidade no contexto educacional.	32	Orlando Pereira Afonso Jr.
VI	Direito e Cidadania no contexto da Sociedade em Rede: seus reflexos na educação.	32	Marcelo Pereira Cucco
	Oficina de Elaboração de TCC	20	Raphael de Mello Veloso
	Seminários *	30	Eliseu R. Espírito Santo

Os seminários serão atividades condensadas ao longo de todo curso.

8. EMENTÁRIO

Módulo I

Cibercultura E Comunicação Mediada Por Computador	32 h¹
<p>Ementa: Cibercultura: breve histórico, conceitos e caracterização; evolução e convergência tecnológica e midiática; gerações de usuários e sua relação com aparatos tecnológicos e hipermidiáticos. Comunicação Mediada por Computador (CMC): hipertexto e gêneros textuais eletrônicos; Escrita e leitura em suportes digitais; o internetês na escrita escolar; presença social em textos eletrônicos. Redes Sociais e Comunidades Virtuais: tipologia e caracterização; formas de participação; autoria e coautoria; compartilhamento e reprodutibilidade; cultura digital livre; manifestações artísticas e memória digital. Identidades no ciberespaço: exposição, anonimato e identidades falsas; ética na Web (hackers, pirataria / download gratuitos, privacidade, propriedade intelectual, controle e vigilância).</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BISOGNIN, Tadeu R. Sem medo do internetês. Porto Alegre: AGE, 2009.</p> <p>BRAGA, Denise B. Hipertexto: questões de produção e leitura. In: XXXIV, 2005, p. 756-761.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. Leitores, espectadores e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, negócios e sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2006.</p> <p>FURTADO, José A. O papel e o pixel: do impresso ao digital. Florianópolis: Escritório do Livro, 2006.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>LEÃO, Lucia. Labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 2005.</p>	

¹ A título de esclarecimento, cada hora aula corresponde a 60 minutos de duração.

LEMOS, André. Cibercultura: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 6. ed. Porto Alegre: Sulina, 2013.

_____. Cibercultura, cultura e identidade. Em direção a uma Cultura Copyleft? Contemporânea. Revista de Comunicação e Cultura. v. 2, n. 2, p. 9-22. 2004. Disponível em <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/copyleft.pdf>>. Acesso em: mar. 2014.

LÉVY, Pierre. A inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: ; XAVIER, A. C. (Orgs.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

PRIMO, Alex. Interações em rede. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RECUERO, Raquel. Conversação em Rede: a comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. Linguagens Líquidas na Era da Mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TURKLE, Sherry. A vida no ecrã. Lisboa: Relógio D'Água, 1997.

ZILBERMAN, Regina. Fim do livro, fim dos leitores? São Paulo: Senac, 2001.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDO, Sandra (Orgs.). Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo: Momento Editorial, 2009. E-book disponível em: <http://www.4shared.com/document/eoazH9Ut/AMARAL_ADRIANA_RECUERO_RAQUEL_.html>. Acesso em: Jan. 2014.

ARAGÃO, Rodrigo M. L. Descrição e análise dos usos linguísticos de diferentes ambientes da Internet e sua relação com o suporte. Revista Letras, v.70, UFPR, 2006.

BARCELOS, Gilmara T. “edes sociais e formação de professores. Perspectivas Online. v.2, n.5. 2012. Disponível em: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/62/41>. Acesso em: mar. 2014.

BASTOS, Helvia P.P.; BERCHT, Magda; WIVES, Leandro K. Presença social e pertencimento em fóruns educacionais: manifestação e percepção de

afetividade. In: XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE, Aracaju, SE. 2011. Disponível em: <http://www.br-ie.org/sbie-wie2011/SBIE-Trilha7/93078_1.pdf>. Acesso em: mar. 2014.

BAYM, Nancy K. A vida interpessoal na rede. Cibercultura Online. Disponível em: http://members.fortunecity.com/cibercultura/vol14/vol14_nancybaym.htm>. Acesso: março 2011.

BORTOLON, Bianca; REGATTIERI, Lorena L.; MALINI, Fábio. Avenida Brasil: eu assisti, você assistiu e a rede estava lá. In: Anais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste – INTERCOM. Bauru, SP, 3 a

BRUNO, Fernanda. Dispositivos de vigilância no ciberespaço: Duplos digitais e identidades simuladas. Revista Fronteiras. São Leopoldo, RS. v.8, n.2. 2006. p. 152-159. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/66213898/Dispositivos-de-vigilancia-no-ciberespaco-duplos-digitais-e-identidades-simuladas>>. Acesso: mar. 2014.

CANCIAN, Allan M.; MOURA, Gabriel H. C.; MALINI, Fabio L. A tecnologia das multidões inteligentes: uma análise do #25S no Twitte. In: Anais do XVIII Congresso da Comunicação na Região Sudeste – INTERCOM. Bauru, SP, 03 a 05 de julho de 2013. Disponível em: < <http://www.labic.net/wp-content/uploads/Tecnopolitica-das-multid%C3%B5es-inteligentes.pdf>>. Acesso em: abr. 2014.

COSCARELLI, Carla. V. Os dons do hipertexto. Littera - Lingüística e Literatura. Pedro Leopoldo v.4, n.4, jul/dez, 2006. p.7-19. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/carlacoscarelli/publicacoes/DonsDoHipertexto.pdf>>. Acesso em: dez. 2013.

COSTA, Sérgio Roberto. (Hiper)textos ciberespaciais: mutações do/no ler-escrever. Cadernos CEDES. 2005, v.25, n.65, p. 102-116. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: nov. 2013.

COUTO, Gil H. R. Celulares: a tecnologia do telefone móvel mediando uma nova linguagem?. Revista ECO-PÓS, UFRJ. v.10, n.1. 2007. Disponível em: < [http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path\[\]=76&path\[\]=54](http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path[]=76&path[]=54)>. Acesso em: dez. 2013.

D'ANDRÉA, Carlos F. B. Wikis e o hipertexto colaborativo. Hipertextus. v. 2. 2009. Disponível em: < <http://www.hipertextus.net/volume2/Carlos-Frederico-DANDREA.pdf>>. Acesso: dez. 2013.

EISENKRAEMER, Raquel E. Leitura digital e linguagem cifrada dos internautas. Revista Texto Digital. ano 2, n. 2. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/download/.../1079>>. Acesso: abr. 2014.

FACHINETTO, Eliane A. O hipertexto e as práticas de leitura. Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura. ano 2, n.3. 2005. Disponível em: <http://www.letramagna.com/Eliane_Arbusti_Fachinetto.pdf>. Acesso em: jan. 2014.

FERREIRA, Gil B. Que identidade nas redes virtuais? O eu flexível, entre a unidade e a fragmentação. Exedra, n. 6, 2012. p. 185-198. Disponível em:

LEMONS, André . O imaginário da cibercultura. Entre neo-luddismo, tecno-utopia, tecnorealismo e tecnosurrealismo. Compós 2000. Porto Alegre, RS: PUC-RS, 2000. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/imaginario.htm>>. Acesso em: dez. 2013.

_____. Cibercultura, cultura e identidade. Em direção a uma “Cultura Copyleft? Contemporânea. Revista de Comunicação e Cultura. v. 2, n. 2, p. 9-22. 2004. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/copyleft.pdf>>. Acesso em: mar. 2014.

_____. Cidade e mobilidade: Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. Matrizes n. 1, 2007. Disponível em: LESSIG, Lawrence. Cultura Livre: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade. São Paulo: Trama 2005. E-book / Creative Commons disponível em: <<http://lists.indymedia.org/pipermail/cmi-ssa/2006-June/0609-mp.html>>. Acesso em: abr. 2014.

MAGNABOSCO, Gislaine G.; Ayrosa Pedro P. Da cultura oral à cibercultura: retrospecto das tecnologias ao longo do tempo. Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá. v.1, n. 2. 2010. Disponível em: <http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/41>>. Acesso em: ago. 2013.

MARCUSCHI, Luiz A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. Linguagem e Ensino. v. 4, n.1. 2001.

McLUHAN, Marshall. Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem. 17. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.

MORGADO, Carlos E. M.; ROCATELLI JR., Ivan N. Rumo à Hiper-Realidade: a unificação do virtual e do físico na Realidade Aumentada. Revista Anagrama. USP, SP. ano 6, n.1. 2012.

NEGROPONTE, Nicholas. Vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon. v. 9, n. 5. 2001. Tradução disponível em: <<http://poetadasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: nov. 2013.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel. A terceira geração da hipertextualidade: cooperação e conflito na escrita coletiva de hipertextos com links multidirecionais. Líbero, v. 9, 2006, p. 83-93. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/links_multi.pdf>. Acesso em: ago. 2013.

_____. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. Revista FAMECOS. n.2, dez. 2003. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/hipertexto_cooperativo.pdf>. Acesso em: dez. 2013.

RHEINGOLD, Howard. A comunidade virtual. Lisboa: Gradiva, 1997.

SCHUELTER, Wilson; REIS, Marileia. S. O internetês em comunidades virtuais: a interação pela linguagem cifrada. Interletras. v. 6, n.6-7. 2008. Disponível em:

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SILVEIRA, Sergio A. Hackers, monopólios e instituições panópticas: elementos para uma teoria da cidadania digital. Líbero. ano 9, n. 17. 2006. p 73-81.

SOUZA, Ricardo A. Comunicação mediada pelo computador: o caso do Chat. In: COSCARELLI, Carla V. (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 65-84.

TRIVINHO, Eugênio. Comunicação, glocal e cibercultura. Bunkerização da existência no imaginário mediático contemporâneo. Revista Fronteiras: estudos midiáticos. v.11, n.1. 2005. p. 61-76. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6385>>. Acesso em: dez. 2013.

VICISSITUDEDESER'S WEBLOG. Redes Sociais digitais: A construção de outros "nós". Disponível em <http://vicissitudedeser.wordpress.com/2009/12/27/redes-sociais-digitais-a-construcao-de-outros-%E2%80%9Cnos%E2%80%9D/>. Acesso em: fev. 2014.

Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	32 h
Ementa: O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação. Políticas públicas para Informática Educativa. Classificação/Use de softwares educacionais. A Internet como tecnologia para construção de	

conhecimentos. Redes sociais na Internet. Escrita colaborativa. Uso educacional de softwares do pacote Office (Windows/BrOffice). Uso de dispositivos móveis na educação. Produção de vídeos.

Bibliografia Básica

AYRES, M.; CERQUEIRA, R; DOURADO, D.; SILVA, T.(orgs). #Mídias Sociais: Perspectivas, Tendências e Reflexões, 2010, ISBN 978-85-8045-084-2. Disponível em: <<http://www.issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiassociais>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BARCELOS, G. T.; PASSERINO, L; BEHAR, P. Redes sociais e Comunidades: definições, classificações e relações. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE), v. 8, n. 2, Jul. 2010.

BATISTA, S. C. F. Software Educacional: por que e como avaliar? In: BATISTA, S. C. F. SoftMat: Um Repositório de Softwares para Matemática do Ensino Médio - Um Instrumento em Prol de Posturas mais Conscientes na Seleção de Softwares Educacionais. Dissertação (Mestrado em Ciências de Engenharia). Campos dos Goytacazes, RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, 2004. p 37-64. Disponível em: <<http://www.es.iff.edu.br/softmat/projetotic/download/leitu/dissertacao.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

BATISTA, S. C. F.; BEHAR, P. A., PASSERINO, L. M. M-learning e Matemática: em busca de um modelo pedagógico. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, IE 2010, Santiago, Chile. Anais... Santiago, Chile.

BEHAR, P. A.; BATISTA, S. C. F. Dispositivos Móveis na Educação: por que não? In: Pátio Revista Pedagógica. n.56. Nov. 2010 - Jan. 2011.

CARUSI, A.; MONT'ALVÃO, C. Interatividade de Websites Educacionais: uma avaliação baseada no design da navegação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E USABILIDADE DE INTERFACES HUMANO-COMPUTADOR, 10, 2010, Rio de Janeiro. Anais ... Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.agner.com.br/download/pucricio/designdeinteracao/USIHC2010/Usihc_161_Carusi.pdf>. 20 abr. 2014.

FVC- Fundação Vitor Civita. O uso dos computadores e da internet nas escolas públicas de capitais brasileiras, 2009. Disponível em: <www.fvc.org.br/estudos>. Acesso em: 15 out. 2013.

GIRAFFA, L. M. M.; FARIA, E. T.; FERREIRA, A. J.; WEHMEYER, C. O. T.; RIBAS, E.; MACHADO, L. R. (Org.) (Re)invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0160-5.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

MATTAR, J. Web 2.0 e Redes Sociais na educação. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MORAES, M. C. Informática Educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. 1997. Disponível em: <<http://edutec.net/Textos/Alia/MISC/edmcand1.htm>>. Acesso em 04 nov. 2013.

PONTE, J. P., OLIVEIRA, H., VARANDAS, J. M. O Contributo das Tecnologias de Informação e Comunicação para o Desenvolvimento do Conhecimento e da Identidade Profissional. J. P. da Ponte: Artigos e Trabalhos em Português. 2003. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos_pt.htm>. Acesso em: 04 nov. 2013.

VALENTE, J. A. Análise dos diferentes tipos de software usados na educação. In: VALENTE, J. A. (Org.) O Computador na Sociedade do Conhecimento. 1999. Disponível em: < <http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

VALENTE, J. A. Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, J. A. (Org.) O Computador na Sociedade do Conhecimento. 1999. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro1/>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

Bibliografia Complementar

BEHAR, P. e Colaboradores. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

COLL, C.; MONEREO, C e colaboradores. Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias de informação e da comunicação. Tradução de Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 268-286.

COSTA, F. A.; RODRIGUEZ, C.; CRUZ, E.; FRADÃO, S. (Orgs). Repensar as TICs na Educação: o professor como agente transformador. Coleção Educação em Análise. Lisboa: Santillana. 2012.

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ e colaboradores. Tecnologias para transformar a educação. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VALENTE, José. Armando. (org.) Formação de Educadores para o Uso da Informática na Escola. Campinas.SP: Gráfica da Unicamp/NIED, 2003.

Módulo II

Psicologia da Aprendizagem	32 h
Ementa: Principais fundamentos teórico-metodológico dos processos de construção de conhecimento, as principais teorias de aprendizagem, as variáveis que constituem o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem e as categorias pertinentes.	
Bibliografia Básica BIGG, Morris. Teorias da Aprendizagem para professores . São Paulo, EPU, 1977. LA TAILLE, Yves de, Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão . Saõ Paulo: Summus, 1992. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Cortez, 1997. FERNANDEZ, Alícia. A Inteligência Aprisionada . Abordagem sicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.	
Bibliografia Complementar CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Múltiplas Visões Sobre . São Paulo: Vozes, 1986. MATURANA, H. VARELA, F. A Árvore do Conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana . São Paulo: Palas Athenas, 2001. MORAN, J.M; MASETTO, M.T. BEHRENS. B.A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica . Campinas, S.P: Papirus, 2001. PAIN, S. Diagnóstico E Tratamento Dos Problemas De Aprendizagem . São Paulo: Penso, 1985. WITTER, Geraldina Porto; LOMONACO, Jose Fernando B. Psicologia da Aprendizagem - v.1 São Paulo: EPU, 1984.	

Planejamento, gestão e avaliação institucional	32 h
<p>Ementa: processo coletivo de gestão democrática e o papel que nele desempenham os representantes dos segmentos envolvidos no trabalho educativo. Os fatores que facilitam e que dificultam o planejamento da gestão da escola democrática e os papéis que nela representam os diferentes segmentos da escola. O PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional /Plano de Metas – como instrumento de construção de competências para a leitura crítica do mundo e da instituição de ensino superior, o nível de conscientização necessário para efetivar mudanças que contribuam para a construção de uma sociedade mais humanizada, democrática e com qualidade de vida para todos. Avaliação Institucional - seu significado, e importância. O SINAES - implantação e acompanhamento do processo de Avaliação Institucional.</p>	

Módulo III

Métodos e Técnicas de Pesquisa	32 h
<p>Ementa: Conhecimento científico e sua produção: questões introdutórias (Os vários níveis de produção do conhecimento científico; Da ruptura entre senso comum e conhecimento científico na ciência moderna à sua aproximação na perspectiva pós-moderna; Teoria e método na produção do conhecimento). Organização da pesquisa (Escolha e delimitação do tema; Os condicionantes institucionais: linhas de pesquisa, orientadores, laboratórios, equipamentos e prazos; Projeto de Pesquisa: estrutura; Projeto de Pesquisa: elaboração). Operacionalização da pesquisa (Tipologia das fontes e Métodos e procedimentos). Comunicação dos resultados da pesquisa (monografia, dissertação, tese e artigo). Normas da ABNT (Norma 14724: apresentação de trabalhos acadêmicos; Norma 15287: projeto de pesquisa; Norma 6022: artigo em publicação periódica científica impressa; Norma 6023: elaboração de referências; Norma 10520: apresentação de citações em documentos; Norma 6024: numeração progressiva das sessões de um documento; Norma 6027:</p>	

elaboração de sumário; Norma 6028: elaboração de resumo). Orientações para Trabalhos de Conclusão de Curso do Instituto Federal Fluminense.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das sessões de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro; ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

CAMPINHO, Ana Lúcia Mussi de Carvalho et al. Orientações gerais para a construção de trabalhos monográficos. Campos dos Goytacazes, RJ: CEFET Campos, 2005. Xerocopiada.

Bibliografia Complementar

FREITAS, Maria Ester de. *Viva a tese!:* um guia de sobrevivência. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

RODRIGUES, Léa Carvalho. *Rituais na universidade:* uma etnografia na UNICAMP. Campinas: Área de Publicações CMU/UNICAMP, 1997.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Porto: Afrontamento, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Ferramentas Computacionais	32 h
<p>Ementa: A Computação e a Sociedade (definição e evolução). Linhas de Pensamento (a visão Cartesiana e a visão Sistêmica). Competição e Colaboração nas Organizações (Revolução Industrial e Modelos de Produção - Modelos de Produção e Modelos Educacionais). Modelos de Aprendizagem (aprendizagem centrada no professor, aprendizagem centrada no estudante, aprendizagem individual e aprendizagem Colaborativa). Ferramentas Computacionais (definição, evolução sob a ótica das linhas de pensamento, tipos de ferramentas computacionais e ferramentas <i>open source</i> multimídia na educação). Computação em Nuvem (definição, aplicação, serviços, Google, Doodle e demais ferramentas). Educação em Nuvem (definição, aplicações e serviços).</p>	
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Objetos de aprendizagem : uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: Mec Ed, 2007. 154 p., il. color. ISBN (Broch.).</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem . São Paulo: EPU, c1999. 195 p. ISBN (Broch.).</p> <p>SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. A Informática na educação: um caso de emergência. Rio de Janeiro: Damadá, c1999. 104p.</p> <p>FONSECA JUNIOR, Fernando Moraes. ProInfo: Projetos e ambientes inovadores. Brasília: Ministério da educação. Secretaria de educação à distância, 2000. 96 p. (Estudos. educação à distância, 14). ISBN (Broch.).</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA, Maria Elizabeth de. ProInfo: Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da educação. Secretaria de educação à distância, 2000. 2 v. (Estudos. educação à distância, 13). ISBN (Broch.).</p>	

BRASIL. Ministério da educação e Cultura. Programa Nacional de Informática Educativa, PRONINFE. Brasília: SEMTEC, 1989. 21 p. ISBN (Broch.).

KLERING, Luis Roque Desenvolvimento de um Ambiente Virtual de Aprendizagem à luz do Enfoque Sistêmico. 2011. v. 1, n. 2, art. 1, pp. 42-54, Curitiba: TAC, Jul./Dez. 2011

PAULA, Felipe Cordeiro de. Desenvolvimento de ferramentas de informação e comunicação para suporte de um ambiente de aprendizagem na web. 2002. viii, 60 p. Orientação de: Ernesto Macedo Reis. ISBN (Broch.). Acompanha CD-ROM..

RODRIGUES, Thiago Aguiar. Desenvolvimento de Objetos de aprendizagem e. 2010. 100 p., il. color. Orientação de: Arilise Moraes de Almeida Lopes. ISBN [Broch.]. CD - ROM.

SOUZA, Nilcimar dos Santos. Desenvolvimento do espaços virtual de aprendizagem - EVA utilizando o sistema gerenciador de conteúdo XOOPS. 2008. xiv, 126 p., il. Orientação de: Ernesto Macedo Reis. ISBN [Enc.].

STELLMAN, Andrew; GREENE, Jennifer. Use a cabeça! C#: um guia de aprendizagem para a programação no mundo real com Visual C# e .NET. Tradução de Eveline Vieira Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. xxxix, 797 p., il.

UEBE MANSUR, Andre Fernando et al Cloud Education: Aprendizagem Colaborativa em Nuvem através do Kindle e de Redes Sociais. 2011. Cadernos de Informática - Volume 6 - Número 1 – p. 79-86 . Porto Alegre: UFRGS.

UEBE MANSUR, Andre Fernando Use of Social Networks and Complexity for Enhancement of Academic Learning in Supervised Internships: An Internalization by Doing. In Nuevas Ideas en Informática Educativa - TISE 2012, Santiago de Chile. Nuevas Ideas en Informática Educativa: Memorias del XVII Congreso Internacional de Informática Educativa, TISE. Santiago de Chile : FCFM, v. 9, p. 65-72, 2012.

Módulo IV

Didática do Ensino	32 h
<p>Ementa: Relações entre Educação, Didática e Pedagogia. Tendências teórico-metodológicas que embasam as diferentes práticas educativas. Diferenças culturais na educação escolar. Dimensões da docência. Planejamento como método de trabalho. Avaliação da aprendizagem.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo, SP: Loyola, 2002.</p> <p>CANAU, Vera Maria (Org.) Reinventar a escola. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>FARIAS, Isabel Maria Sabino de (et. al.). Didática e docência: aprendendo a profissão. 3.ed. Brasília, DF: Liber Livro, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo, SP: Cortez, 2012.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo, SP: Cortez, 2011.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2010.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Lições de didática. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (Orgs.). Alternativas no ensino de didática. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – 9.394/1996.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 12.ed. São Paulo, SP: 2010.</p> <p>_____. Didática. São Paulo, SP: Cortez, 1994.</p>	

MARCONDES, Maria Inês; LEITE, Miriam Soares; FINHOLDT LEITE, Vania. A pesquisa contemporânea em didática: contribuições para a prática pedagógica. Educação em Revista - v.27 - n.03 - p.305-33. Belo Horizonte, MG: UFMG, dez. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior. 4.ed. São Paulo, SP: 2010.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

Construção de Práticas Educativas em Ambiente Virtual de Aprendizagem	32 h
Ementa: Concepções sobre Educação a Distância e Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle; Acessibilidade na Web e Tecnologias Assistivas. Objetos de Aprendizagem; Linguagem de Programação Scratch.	
Bibliografia Básica ARAÚJO JÚNIOR, C. F.; MARQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 358-368. BEHAR, P. A. e colaboradores. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: ArtMed, 2009. CONFORTO, Debora; SANTAROSA, L. M. C.. Tecnologias Adaptiva/Assistiva Informáticas na Educação Especial: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual. Revista de Informatica Teórica e Aplicada, PGIE-UFRGS, v. 5, n. 2, p. 103-118, 2002. FORMIGA, M. M. M. A terminologia da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 39-46. LITTO, F. M. O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 14-20.	

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 112-120.

TELES, L. A aprendizagem por e-learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 72-80.

Bibliografia Complementar

BARRETO, R. G. et al. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 31-42, 2006

BASSANI, P. B. S. Mapeamento das interações em ambiente virtual de aprendizagem: uma possibilidade para avaliação em educação a distância. 2006. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - PPGIE, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

BEHAR, P. A.; BERNARDI, M.; SOUZA, A. P. F. de Castro; KELLEN, K. RODA: desenvolvimento, implementação e validação de um AVA para UFRGS. In: TALLER INTERNACIONAL DE SOFTWARE EDUCATIVO, XII, 2007, Santiago. Anais... Santiago: LOM Ediciones S.A., 2007, v. 1. p. 321-338.

BEHAR, P. A. e colaboradores. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

BELLONI, M. L. Educação a distância. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BERGE, Z. L. Facilitating computer conferencing: recommendations from the field. Educational Technology, n. 35, p. 22-30, 1995.

BERGE, Z. L. Example case studies in post-secondary, online teaching. In: THE VIRTUAL UNIVERSITY?, 1996, Melbourne. Proceedings... HART, G.; MASON J. (eds.), 1996. p. 99-105.

BOYD, R.; APPS, J. Redefining the discipline of adult education. San Francisco: Jossey-Bass, 1980.

BRASIL. Decreto nº5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 18/09/2009.

BRASIL. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Ministério da Educação e Cultura, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 18/09/2009.

CAPOVILLA F. C, CAPOVILLA A. G. S. e MACEDO, E. C. Comunicação

Alternativa na USP na década 1991-2001: tecnologia e pesquisa em reabilitação, educação e inclusão. Temas sobre Desenvolvimento, v. 10, n.58-9, p.18CE-42CE, 2001.

COLL, C; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C; MONEREO, C. e colaboradores. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010a. p. 15-46.

COLL, C; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. In: COLL, C; MONEREO, C. e colaboradores. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010b. p. 66-93.

DILLENBOURG, P.; SCHNEIDER, D. K.; SYNTETA, P. Virtual Learning Environments. In: HELLENIC CONFERENCE INFORMATION & COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN EDUCATION, 3., 2002, Greece. Proceedings... Greece: DIMITRACOPOULOU, A. (ed.), Kastaniotis Editions, 2002. p. 3-18.

DURAN, D.; VIDAL, V. Tutoria: aprendizagem entre iguais: da teoria à prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FRANCISCATO, F. T., et al. Avaliação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem Moodle, TelEduc e Tidia-Ae: um estudo comparativo. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE), v. 6, n. 2, 2008.

GUNAWARDENA, C. N.; McISAAC, M. S. Distance education. In: D. H. Jonassen (ed.). Handbook of research for educational communications and technology. 2. ed. Mahwah, NJ: Erlbaum, 2004. p.355-396.

HARASIM, L. A History of E-learning: Shift Happened. In: WEISS, J. et al. (eds.). The International Handbook of Virtual Learning Environments. Netherlands: Springer, 2006. p. 59-94.

KELLNER, D. Technological Transformation, Multiple Literacies, and the Revisioning of Education. In: WEISS, J. et al. (eds.). The International Handbook of Virtual Learning Environments. Netherlands: Springer, 2006. p. 241-268.

KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R., BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE), v. 7, n. 1, 2009.

LÉVY, P. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MAURI, T.; ONRUBIA, J. O professor em ambientes virtuais: perfil, condições e competências. In: COLL, C; MONEREO, C. e colaboradores. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da

comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 118-135.

MOISEY, S. D.; HUGHES, J. A. Supporting the Online Learner. In: ANDERSON, T. (Eds.). Theory and practice of online learning, Second Edition, 2008. p. 419-439.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NISKIER, A. Educação a Distância: a tecnologia da esperança. São Paulo: Loyola, 1999.

ONRUBIA, J.; COLOMINA, R.; ENGEL, A. Os ambientes virtuais de aprendizagem baseados no trabalho em grupo e na aprendizagem colaborativa. In: COLL, C; MONEREO, C. e colaboradores. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 208-225.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRAUDEAU, M. Estratégias de aprendizagem: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAMAL, A. C. Avaliar na cibercultura. Revista Pátio, Porto Alegre, fev., 2000.
RAMSEY, C. Using virtual learning environments to facilitate new learning relationships. International Journal of Management Education, 3(2), p. 31-41, 2003.

SCHLEMMER, E.; FAGUNDES, L. da C. Uma proposta para avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade em rede. Informática na educação: teoria e prática, Porto alegre, v. 4, n. 2, p. 25-36, 2001.

SCHLEMMER, E. AVA: Um Ambiente Virtual de convivência Interacionista Sistêmico para Comunidades Virtuais na Cultura da Aprendizagem. 2002. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - PPGIE, UFRGS, Porto Alegre, 2002.

SCHLEMMER, E. Metodologias para educação à distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: BARBOSA, R. M. (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 29-49.

VERGARA, S. Estreitando relacionamentos na educação a distância. Cadernos EBAPE.br, edição especial, Rio de Janeiro, v. 5, p. 61-65, 2007.

Módulo V

Bases Filosóficas da Educação	32 h
Ementa: Introduzir aos problemas teóricos e práticos do fenômeno educacional, à luz do saber filosófico, à análise da dimensão educativa da formação filosófica e da dimensão filosófica da formação pedagógica.	
Bibliografia básica ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação . 2 ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 1996. ARANHA, M. L. A. História da Educação e da pedagogia: geral e Brasil . 3 ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia complementar ARDUINI, J. Antropologia: ousar para reinventar a humanidade . São Paulo: Paulus, 2002. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro . Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez. Brasília: UNESCO, 2000. POURTOIS, Jean-Pierre e DESMET, Huguette. A Educação Pós-Moderna . Tradução de Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Loyola, 1999. LARAIA, R. de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.	

Tecnologias de Imersão e sua aplicabilidade no contexto educacional	32 h
Ementa: Conceitos da interação humano-computador. Ergonomia aplicada à informática. Interface. Usabilidade e os Critérios Ergonômicos de Usabilidade. Recomendações de Acessibilidade. Navegabilidade. Visualização	

Computacional. Realidade Aumentada. Construção de filmes.

Bibliografia básica

AZUMA, R. T. A Survey of Augmented Reality. 1995. Disponível em: < <http://www.cs.unc.edu/~azuma/ARpresence.pdf> >. Acesso em: 03 dez. 2014.

AZUMA, Ronald, BAILLOT, Yohan; BEHRINGER, Reinhold, FEINER, Steven; JULIER, Simon; MACINTIRE, Blair. Recent Advances in Augmented Reality. IEEE Computer Graphic and Applications. 2001.

BARBOSA, S.D.J.; SILVA, B.S. Interação Humano-Computador. Editora Campus-Elsevier, 2010.

AMORIM, M.J.V.; BERCHT, M. Uso da Webcam na Educação. In: Revista Novas Tecnologias na Educação Vol.8 Porto Alegre, Dezembro 2009.

COELHO, A. H.; BÄHR, H. P. Visualização de dados de CAD e LIDAR por meio de Realidade Aumentada. In: XII Simpósio de Sensoriamento Remoto, Anais...16-21 de abril de 2005, INPE, p. 2925-2932. Disponível em < <http://marte.dpi.inpe.br/col/ltid.inpe.br/sbsr/2004/11.11.08.15/doc/2925.pdf> > Acesso em 22/05/2010.

LEMOS, B. M.; CARVALHO, C. V. A. Uso da Realidade Aumentada para apoio ao entendimento da relação de Euler. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 8, p. 1-10, 2010.

SILVA, J. P. Apostila de Windows Movie Maker. SOUSA, A. Tutorial Windows Movie Maker.

Bibliografia complementar

PRATES, R. O.; BARBOSA, S. D. J. Introdução a Teoria e Prática da Interação Humano Computador fundamentada na Engenharia Semiótica. In TOMASZ Kowaltowski; KARIN Breitman (orgs.) Atualizações em informática 2007. XXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. Jornadas de Atualização em Informática (JAI), JAI/SBC 2007. Julho de 2007.

Módulo VI

Direito e Cidadania no contexto da Sociedade em Rede: seus reflexos na educação	32 h
Ementa: Direitos Sociais: direito à educação e à cultura. Educação e(m) Direitos Humanos. Legislações correlatas à Educação. Tópicos de	

Propriedade Intelectual. Tópicos de Informática Jurídica. Ética, função social e cidadania na perspectiva da Internet, Redes Sociais, Globalização e Cultura.

Bibliografia básica

ANDREOPOULOS, George J.; CLAUDE, Richard Pierre. Educação em Direitos humanos para o Século XXI. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Núcleo de Estudos da Violência, 2007.

CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____. Sociedade em Rede – A Era da informação: Economia, sociedade e cultura. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

KROKOSZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

LEVY, Pierre. Ciberdemocracia. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

MOREIRA, Vital; GOMES, Carla de Marcelino (Coord.). Compreender os direitos humanos: manual de educação para os direitos humanos. Coimbra: lus Gentium Conimbrigae, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Educação em direitos Humanos e formação de professores(as). São Paulo: Cortez, 2013.

PINHEIRO, Patricia Peck. Direito Digital, 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SANTOS, Manuella. Direito Autoral na era digital: impactos, controvérsias e possíveis soluções. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVA, Aida Maria Monteiro (org.). Educação Superior: espaço de formação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2013.

TELES, Vanali. Direito, ciência e tecnologia – os desafios à liberdade. Brasília: Thesaurus Editora, 2013.

TOURAINÉ, Alain. O que é a democracia? Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

VIEIRA, Liszt. Cidadania e globalização. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Bibliografia complementar

BARCELLOS, Ana Paula de. A eficácia jurídica dos princípios constitucionais: o princípio da dignidade da pessoa humana. Renovar: Rio de Janeiro: 2002.

BARROS FILHO, Clóvis de; POMPEU, Júlio. A Filosofia Explica as Grandes Questões da Humanidade. Rio de Janeiro/São Paulo: Casa do Saber / Casa da Palavra, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido – sobre a fragilidade dos laços humanos.

Rio de Janeiro, Zahar: 2003.

CASTELLS, Manuel. Redes de Indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DEZEM, Guilherme Madeira. A proteção da intimidade e a internet – algumas reflexões. In: Boletim IBCCRIM, ano 19 – nº 226 – setembro /2011. p. 18-19.

FARIAS, Cristiano Chaves de; RONSENVALD, Nelson. Direito Civil: Teoria geral. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALÁN, José Gómez; SANTOS, Gilberto Lacerda. Informática e Telemática na educação. v. 1 e 2. Brasília: Editora Liber Livro, 2012.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

_____. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; SCOTT, Lash. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: UNESP Fundação, 1997.

LIBÂNIO, J.B e S.J.L.A. MONNERAT CELES. Formação da Consciência Crítica: subsídios pedagógicos. Petrópolis: Vozes, 1982.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUCCA, Newton de; SIMÃO FILHO, Adalberto (coordenadores) e outros. Direito & Internet – aspectos jurídicos relevantes. São Paulo: Quartier Latin, 2005.

MELO, Gustavo Procópio Bandeira de Melo. Casos de limitação constitucional do direito à informação: prevalência da intimidade como corolário da dignidade humana. In: Revista Jurídica Consulex, ano XI, nº 255, ago 2007.

MEZENTIER, Leonardo. Estados de consciência social: urbanização, internet e redes sociais. In: BIAR, Marcelo (org.). E o povo reinventou as ruas: olhares diversos sobre as manifestações de 2013. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013. p. 30 – 40.

NOVELINO, Marcelo. Direito Constitucional. 6. ed. São Paulo: Método, 2012.

OLIVEIRA, Daniela Bogado Bastos de. Cidade Democrática: os direitos pleiteados nas ruas. In: Revista da Faculdade de Direito de Campos, ano XI, nº 12. Campos dos Goytacazes/RJ: Editora FDC, janeiro/dezembro de 2014. p. 27- 60.

_____. Famílias Contemporâneas: as voltas que o mundo dá e o reconhecimento jurídico da homoparentalidade. Curitiba:

Juruá, 2011.

PEREIRA, Marcelo Cardoso. Direito à intimidade na internet. Curitiba, Juruá, 2004.

_____ (org.). Direito Digital Aplicado. São Paulo: Intelligence, 2012.

ROCHA FILHO, Valdir de Oliveira (Coord.). O direito e a internet. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ROCHA, João Luiz Coelho da; BUCHHEIM, Maria Pia Bastos Tigre. Direito para não advogados – Princípios básicos do Direito para leigos, estudantes e profissionais. São Paulo: SENAC, 2013.

ROVER, Aires José (org). Direito e Informática. São Paulo: Manole, 2004.

SILVA, Sérgio Luiz Pereira da. Sociedade da diferença: formações identitárias, esfera pública e democracia na sociedade global. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2009.

TARTUCE, Flávio. Manual de Direito Civil – volume único. São Paulo: Método, 2013.

Oficina de elaboração de TCC	20 h
<p>Ementa: Elaboração de artigo científico (Estrutura de artigo, segundo a norma 6022 da ABNT; Produção de artigo: operacionalização). Submissão de artigos (Normas correntes de submissão a revistas científicas de ampla circulação; Artigos em periódicos impressos e periódicos eletrônicos). Norma 6022/2003 da ABNT: artigo em publicação periódica científica impressa. Orientações para Trabalhos de Conclusão de Curso do Instituto Federal Fluminense.</p>	
<p>Bibliografia básica</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>CAMPINHO, Ana Lúcia Mussi de Carvalho et al. Orientações gerais para a construção de trabalhos monográficos. Campos dos Goytacazes, RJ: CEFET Campos, 2005. Xerocopiada</p>	
<p>Bibliografia complementar</p> <p>AQUINO, Italo de Souza. Como escrever artigos científicos: sem “arrodeio” e</p>	

sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Seminários	30 h
Ementa: Os seminários abordaram temas relacionados às questões da atualidade de interesse do curso. Serão ministrados professores ou convidados. O aluno será aprovado se obtiver frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.	

9. CORPO DOCENTE

Docente	Formação
Camila Ramos de Oliveira Nunes	Licenciada em Química Mestre em Ciências Naturais Doutora em Ciências Naturais
Eliseu Roque do Espírito Santo	Licenciado em Pedagogia Especialista em Educação a Distância Mestre em Teologia Doutor em Teologia
João Felipe Barbosa Borges	Licenciado em Letras – Literatura Mestre em Estudos Literários Doutor em Estudos Literários
Josélia Rita da Silva	Bacharel em Administração Especialista em Ecoturismo: Planejamento e Interpretação Especialista em Gestão de Pessoas Mestre em Administração de Empresas.
Marcelo Pereira Cucco	Graduado em Educação Artística Especialista em Afrocartografias: marcas históricas e culturais. Mestre em Relações Etnicorraciais.
Michelle Maria Freitas Netto	Bacharel em Ciência da Computação Mestre em Engenharia de Produção
Orlando Pereira Afonso Jr.	Graduado em Tecnologia de Sistema de Software Especialização em Produção e Sistemas Mestrado em Computação
Raphael de Mello Veloso	Bacharel em Administração Mestre em Engenharia de Produção
Tarcísio Barroso Marques	Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Graduado em Engenharia Elétrica Mestre em Pesquisa Operacional e Inteligência Computacional
Thaís Reis de Assis	Licenciada em Pedagogia Especialista em Educação Especial com ênfase em Educação Inclusiva. Especialista em Libras. Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.

Para dar suporte aos sujeitos atuantes no processo de ensino aprendizagem, o Campus possui a estrutura organizacional e a estrutura física listada a seguir.

ESTRUTURA FÍSICA DIRETORIA GERAL

À Diretoria Geral compete, entre outras atribuições, planejar, orientar, acompanhar e avaliar a execução das atividades que integram a estrutura organizacional da instituição; administrar e representar o campus, dentro dos limites estatutários, regimentais e delegações da Reitoria, em consonância com os princípios, as finalidades e os objetivos do IFFluminense; articular as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão do campus; possibilitar o contínuo aperfeiçoamento das pessoas e a melhoria dos recursos físicos e de infraestrutura do campus; acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, bem como propor a criação de novos cursos e a readequação dos já existentes.

O espaço destinado a Diretoria Geral possui três salas, sendo uma delas para chefia de gabinete (a qual contém: 2 mesas, 1 arquivo, 2 computadores, 1 impressora e 1 copiadora); outra, para Diretoria Geral (com 2 mesas e 1 armário-arquivo); e uma sala de reuniões anexa (a qual comporta 30 pessoas e possui uma TV de 50 polegadas, 1 DVD, 1 aparelho para vídeo conferência, 1 mesa de reunião com 20 cadeiras e um sofá).

DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

A Diretoria de Administração e Infraestrutura tem como atribuições planejar, organizar, coordenar, controlar e executar com responsabilidade todos os atos inerentes ao setor. Responde também por outras atividades, ações e serviços correlatos sempre que forem necessários e solicitados pela DiretoriaGeral.

A sala destinada à Diretoria de Administração e Infraestrutura contém 2 mesas com computadores, 1 mesa para reuniões com 4 cadeiras, 1 impressora, 1 armário e 1 arquivo.

DIRETORIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Diretoria de Ensino e Aprendizagem é responsável por planejar, superintender, coordenar, acompanhar e supervisionar as atividades e as políticas de ensino. Analisar e propor a criação e adequação de projetos pedagógicos de cursos, com base no Projeto Pedagógico Institucional e no Plano de Desenvolvimento Institucional; propor estratégias de planejamento de ensino e supervisionar as atividades acadêmicas; confeccionar o calendário acadêmico; e promover a avaliação das ações educacionais do campus são algumas de suas atribuições. É também responsável pela promoção dos conselhos de classe e pela definição dos horários de aulas junto às coordenações de curso.

A sala destinada à Diretoria de Ensino e Aprendizagem contém 4 mesas com computadores, 1 impressora, 2 armários e 1 arquivo.

DIRETORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E POLÍTICAS ESTUDANTIS

A Diretoria de Pesquisa, Extensão e Políticas Estudantis atua com o intuito de apoiar servidores e estudantes no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que contribuam para a formação profissional e o desenvolvimento regional e institucional. Além disso, apoia a divulgação dos resultados técnico-científicos dos projetos viabilizando a participação em congressos e a publicação de artigos em periódicos.

É responsável também por divulgar e gerenciar o processo de seleção e acompanhar o desenvolvimento das bolsas de monitoria, apoio tecnológico, iniciação científica, extensão e assistência estudantil.

A sala destinada à Diretoria de Pesquisa, Extensão e Políticas Estudantis dispõe de 5 mesas com computadores, 1 impressora, 4 armários, 4 arquivos e 2 gaveteiros.

MECANOGRAFIA

Espaço destinado à reprodução de materiais impressos solicitados pelos discentes ou docentes, no intuito de prover recursos didáticos complementares às aulas.

MINIAUDITÓRIOS

Atualmente são dois espaços com capacidade para comportar até 100 pessoas cada um, destinados a eventos, reuniões e encontros. Possuem computador, projetor e tela de projeção, além de serem ambientes climatizados para proporcionar maior conforto aos participantes.

RECURSOS AUDIOVISUAIS

São oferecidos a servidores e estudantes, em especial aos docentes, uma gama de recursos audiovisuais, os quais são utilizados como forma de garantir um ensino mais atraente, interativo e eficaz.

Listam-se como recursos audiovisuais, projetores e caixas de som em todas as salas de aula, 1 câmera fotográfica digital, 2 câmeras fotográficas semiprofissionais, 1 filmadora digital e 1 filmadora semiprofissional.

MICRÓDROMO

Espaço que possibilita aos discentes acesso livre e gratuito à internet e softwares, possuindo 20 máquinas para realização de pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos. Este espaço objetiva oferecer aos estudantes, sobretudo, a ampliação das possibilidades de pesquisa e acesso à informação (articulação ensino-pesquisa-extensão), e a inclusão no mundo digital.

DEPENDÊNCIAS ESPORTIVAS

Para a realização de aulas regulares de Educação Física, aulas de iniciação esportiva e treinamentos, o campus dispõe de piscina, quadra

poliesportiva coberta, campo de futebol e academia. Os esportes praticados nas dependências esportivas visam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de estudantes e servidores, visto que esta é uma prática saudável e que contribui para a concentração, disciplina e trabalho em equipe.

A academia está disponível aos estudantes inscritos em atividades esportivas, devidamente acompanhados do professor, como futsal, vôlei, handebol, natação e basquete, de modo a elevar o condicionamento físico e melhorar o desempenho dos atletas.

CANTINA E REFEITÓRIO

Neste espaço, é servida alimentação gratuita a todos os discentes. Este conta com 1 lanchonete – cujo serviço é terceirizado –, um pequeno refeitório e 2 TVs LCD de 42 polegadas. Encontra-se, também, para complementar o espaço destinado à alimentação, em fase de construção, um novo refeitório com capacidade para atender 160 pessoas.

SETOR DE SAÚDE

As rotinas do setor de saúde são de três naturezas: ocupacional, assistencial e educacional.

Rotina ocupacional: consiste no recebimento de atestados médicos para obtenção de licença para tratamento da saúde do servidor ou de seu familiar;

Rotina assistencial: realização de consultas ambulatoriais em esquema de livre demanda (aberto a toda comunidade do IFFluminense), tanto para casos sintomáticos, quanto para fornecimento de atestados médicos para realização de atividades desportivas (para estudantes atletas que utilizem a academia da escola e para servidores);

Rotina Educacional: participação em eventos educativos com realização de palestras e cursos, atendendo a demandas das diretorias.

Este setor possui 2 mesas, 1 computador, 1 armário, 1 arquivo, 1 glucosímetro, 1 esfignomanômetro, 1 negatoscópio, 1 maca, 1 padiola e 2

maletas de primeiros socorros. A equipe responsável pelo setor é composta por 2 técnicos em enfermagem e 1 Médico.

PARQUE ACADÊMICO INDUSTRIAL

Consiste em um ambiente de aprendizagem voltado principalmente para execução das aulas práticas dos cursos técnicos do Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial. O espaço abriga 18 laboratórios, além de um miniauditório, sala para professores, sala para coordenadores de cursos e técnicos de laboratório e sala de apoio, totalizando 3 mil metros quadrados de área construída.

Projetado para integrar a sala de aula aos laboratórios industriais do campus, o Parque Acadêmico Industrial conta com espaços voltados para a formação profissional e pesquisa nas áreas de Automação Industrial; Acionamentos e Máquinas Elétricas; Eletrônica Digital; Eletrônica Industrial; Instalações Elétricas; Automação Predial; Energias Renováveis; Usinagem; Máquinas Operatrizes; Soldagem; Motores; Hidráulica, Pneumática e Metrologia; Bombas e Instalações; Química Industrial; Refrigeração e Ar-Condicionado; Tratamentos Térmicos e Ensaio Mecânicos.

BIBLIOTECA

A biblioteca do campus é um espaço destinado à construção e consolidação do saber de estudantes, servidores e membros da comunidade. Possui um espaço de leitura que conta com 10 mesas e 52 cadeiras, 3 salas de estudo em grupo para 23 estudantes, compondo uma área total de 175 m².

Seu acervo é composto de obras literárias, propedêuticas e técnicas, e está em construção. Atualmente, no acervo eletrônico, gerenciado pelo sistema SophiA Biblioteca, estão catalogados cerca de 7.260 exemplares dentre eles livros, revistas, dicionários, enciclopédias, gibi e DVDs, em bom estado de conservação, distribuídos nas áreas de linguagens, matemática, ciências humanas, ciências da natureza, além das áreas relativas à habilitação

LABORATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Espaço destinado à prática profissional dos Cursos do Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, permitindo ao discente, sob supervisão docente, vivenciar situações cotidianas de atividades administrativas.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, L. D. B. **Lei 9394/96–Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível [http://www. planalto. gov. br/ccivil_03/leis/l9394. htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 de fev. 2019.

EDUCAÇÃO SUPERIOR, Câmara de. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 01 de 08 de junho de 2017**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sinaes/30000-uncategorised/62611-resolucoes-cne-ces-2018>. Acesso em: 19 fev. 2019.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **Resolução nº 03 de 11 de março de 2016**. Disponível em: <http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2016/resolucao-no-033-de-11-de-marco-de-2016>. Acesso em: 19 fev. 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. (Cadernos pedagógicos do Libertad; v.3), São Paulo/SP: Libertad, 1994.